

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

For

Dat

capa e pg. 22

PKRΦΦΦ 80

F5P
15/10/78



Os índios Parakanã desligados de suas origens agora também vão perder a reserva, que será inundada.

Da tribo ao garimpo, um povo sem futuro

Na reportagem de encerramento da série "O brasileiro esquecido", sobre a rodovia Transamazônica, iniciada domingo passado, os nossos enviados especiais focalizam hoje o dramático dilema dos índios Parakanã. Não tendo ainda para onde ir, temerosos de estarem sendo enganados pelos brancos e com medo do extermínio por parte de tribos rivais, esses índios se recusam a sair da reserva, que dentro de três meses terá sua área inundada pelas águas da represa de Tucuruí.

A Funai designou o antropólogo Antônio Carlos Magalhães para coordenar a transferência dos Parakanã — 171 no total — que, além de perderem suas

atuais terras, verão a reserva ser cortada pelo novo trajeto da Transamazônica (118 km do traçado original serão inundados).

Nossos enviados especiais mostram também, na reportagem de hoje, a vida amarga no garimpo de diamantes, onde homens chafurdam na lama por mais de 30 anos e acabam tão pobres e miseráveis como quando começaram. E ainda os violentos garimpos de ouro — mais de 130 espalhados em torno da cidade de Itaituba — onde 25 mil trabalhadores se revezam e se matam com a facilidade com que tomam uma garrafa de pinga, que por sinal chega a custar 400 cruzeiros.

PAG. 22



O diamante foi comprado na selva por Cr\$ 4 mil. Estes dedos garimpam há 30 anos na lama infecta.

